

Lições familiares de theologia mariana.

LXVI. Fœderis arca, ora pro nobis. Como Maria é e foi chamada arca.



As Sagradas Escripturas, falla-se de duas arcas dando-lhes uma importancia singular; da arca de Noé e da arca da Alliança, e as duas arcas têm entre si algumas relações mui frisantes.

Notavel é a Arca de Noé. Queria Deus castigar o mundo, porque toda carne corrompera seu caminho, como diz a Sagrada Escriptura, e como entre todos os homens daquelle tempo ainda se encontrasse uma familia innocente, determinou-se Deus a salvar-a dum modo totalmente singular.

A outra arca de que nos fallam as divinas Letras é a Arca da Alliança. Era esta arca fabricada de madeira incorruptivel; o ouro mais puro cubria-a por dentro e por fora e encima della havia uma corôa de purissimo ouro, estando ella coroadã por um propiciatorio do mesmo metal. Cubriam este propiciatorio,

tendo extendidas sobre elle suas azas, dois cherubins e desde esse propiciatorio annunciava Deus seus oraculos aos filhos de Israel. Continha esta Arca celebre um vaso de ouro cheio de mannã, a varade Aarão que florescia milagrosamente e as duas taboas da aliança que Deus dera a Moises no monte Sinái.

Estas duas arcas são figuras da Santissima Virgem, e agora estamos estudando precisamente o titulo de Arca da Alliança com que a santa Igreja sauda na ladainha a esta Senhora.

E' este titulo de arca um dos sinbolos que mais frequentemente tomaram em sua bocca os Santos Padres e que applicaram admiravelmente a Maria santissima.

«Ella é, diz Theodoro de Ancyra, a arca que não levava dentro a lei senão o mesmo Legislador» «E' a nova arca de Deus na qual descansa tendo todas suas delicias o divino Espirito Santo.» E em outro lugar diz Santo André Cre-



RIO DE JANEIRO - Entrada da Barra; exterior

tense de quem são as palavras anteriores: «Maria é tarca mais nobre e excelente que o mundo inteiro, da qual foi figura a arca legal.» Arca é Maria, diz por sua vez o devotissimo Santo Ildephonso da qual nasceu Christo que é o poder e virtude de Deus» E nunca acabariamos si quizessemos transcrever aqui os innumerados Santos Padres que honraram a Maria com este glorioso titulo, mas na impossibilidade de copiar, todos, traremos apenas alguns trechos das obras dos principaes devotos de Maria, ou dos Santos que mais se assignalaram por sua devoção. E seja o primeiro o mellifluo São Bernardo.

E' Maria, diz no sermão de Nossa Senhora que começa com a lindas palavras *Ave Maria*, a arca do Testamento fabricada de madeira de setim, isto é, madeira do espinhoso e aspero povo dos Judeus o qual povo sem genero de duvida foi espinhoso pela detracção, aspero pela sua superstição e arido apesar da unção da divina graça. Por isso foi que sendo elle tão cheio de espinhos, só de espinhos póde offerecer a corôa para seu rei, e ardeu contra elle de raiva e de odio como arde o fogo quando penetra entre espinheiros seccos, porque setim interpreta se espinho.

Maria, accrescenta o celebre e sapientissimo Idiota, é a arca do Senhor porque nos uniu com alliança eterna á Trindade. Porque ao Pai attribue se o poder, ao Filho a sabedoria e ao Espirito Santo a benignidade e misericordia ou bondade. Ao Pai offendemos muitas vezes pela soberba, ao Filho pela necessidade e voluntaria ignorancia e ao Espirito Santo pela malicia, cousas estas que concorrem e se ajuntam em todo peccado. Porque pela soberba quiz Adão ser como Deus, pela necidade e falta de conhecimento, imaginou e se persuadiu que seria Deus e com a malicia contradisse e se oppôz á ordem terminante de Deus e deu pleno consentimento ao que Deus lhe prohibira. Mas a Virgem bemaventurada foi a arca da alliança porque pela humildade nos reconciliou com o eterno Pai, o qual olhou com benignidade e misericordia para a humildade de sua escrava; uniu-nos ao Filho porque por sua fé mereceu concebê-lo, e finalmente por Ella o Espirito Santo nos encheu de sua graça, Elle que primeiro encheu esta divina Senhora,

para que de sua plenitude recebessemos todos nós graça por graça.

Terminemos este artigo com estas lindas palavras de Ricardo de São Lourenço: Maria é a Arca em que foi encerrado o pão que desceu do céu, para que nos podesse dar pão de sua arca, porque nos foi dado um Filho, foi, porém, levada ao céu esta arca para que possamos agora com todo direito exclamar: O' Mae nossa que estais nos céos, dae-nos hoje de tua arca, que és tu mesma, o pão nosso de cada dia. De Laud. Virg lib. X.

São Paulo, 5—9—08



SÃO PAULO.—M. C. M. agradece ao Coração Immaculado de Maria o pedido que fez de ser feliz no dar á luz. Tendo obtido essa graça publica-a na *Ave Maria* e toma uma assignatura della.

—Uma mãe de familia agradece ao Imdo. Coração de Maria ter alcançado emprego para seus filhos neste mez dedicado ao Santissimo Coração de nossa boa Mãe do céu.

—Uma mãe de familia agradece ao V. P. Claret uma graça singular conseguida do Servo de Deus numa filhinha de dois mezes atacada de umas erupções malignas: julgaram os medicos que em vez duma operação seria necessario repetir-se vinte vezes por serem vinte os forunculos que se seguiriam ao primeiro. Invocada a intercessão do santo Fundador da Congregação dos Filhos do Coração de Maria e applicada uma reliquia do mesmo, não houve complicação nenhuma resolvendo-se tudo favoravelmente.

—D. Virginia da Silva Rollim penhorada ao Coração de Maria por varias graças alcançadas entrega 2\$000 para o Camarim e pede a publicação.

—A Viscondessa de Nova Granada fez o voto ao Imdo. Coração de Maria de assignar a *Ave Maria* e tambem de publicar na mesma a seguinte graça que ella alcançou:

Um seu irmão Te. Cel. Antonio Alves Cardoso, residente na cidade de Amparo, achando se gravemente enfermo com uma pneumovia dupla, a pessoa referio que fez aquelle voto e logo alcançou a graça.

—Uma Filha de Maria, agradece a seguinte graça: Tendo uma pessoa que lhe é muito cara levado uma grande quêda, recorreu a sua Mãe celestial promettendo publicar na *Ave Maria* e enviando uma esmola.

PENITENCIARIA DE SÃO PAULO.—Peço a publicação de uma graça que me alcançou o bondoso Coração de Maria e envio 2\$ para o seu Sanctuario Sabbatini Mancirini.

TAUBATÉ.—F. P. M. assignante da *Ave Maria* envia uma esmola ao Coração de Maria pela graça alcançada de ter sua filha sarado de uma molestia.

—Uma assignante estando soffrendo de um incommodo que muito a affligia, recorreu ao Imdo.

Coração de Maria e graças a Ella hoje está completamente curada.

RIBEIRÃO BONITO.—Francisca Rocha muito agradece ao Imdo. Coração de Maria ter alcançado uma graça que muito desejava.

—Penhoradíssima agradeço ao bondoso Coração de Maria ter obtido dois favores que muito necessitava. A Correspondente.

BAHURÚ. — Um devoto do Imdo. Coração de Mario achando-se no exercicio de um emprego que constantemente o privava da companhia de sua esposa e filhos, causando isto um grande constrangimento ao casal; pediu e alcançou do Imdo. Coração a graça de obter uma nova collocação, que veio tiralo e a sua familia das difficuldades em que se achavam. Cumpre hoje a sua promessa tomando uma assignatura da *Ave Maria* e pede o favor da publicação da graça obtida.

CAMPINAS.—Maria Augusta Kaipsel penhorada ao glorioso S. José, publica que está muito agradecida a seu patrocínio pelo restabelecimento de duas pessoas de sua amizade.

ITATUBA.—Agradeço ao Imdo. C. de Maria uma graça muito importante, alcançada a uma pessoa de minha familia.

—Uma devota do Imdo. C. de Maria summamente grata ao Dulcissimo C. de Maria por muitas graças que lhe concedeu, vem publical-as conforme promessa feita.

Uma devota

—Elvira Alves de Aguiar, penhoradíssima, vem agradecer ao Imdo. C. de Maria a saúde de seus filhos, e mais cinco graças recebidas. Peço mais duas importantes. Mil louvores e acções de graças sejam dadas a nossa Boa Mãe do céu, que todas as vezes que tenho recorrido a sua poderosa protecção tenho sido socorrida.

—Benedicta C. do Valle agradece ao Imdo. Coração de Maria uma importante graça que alcançou para uma sua amiga que soffria das faculdades mentaes e cumpre o voto de publical-a na revista *Ave Maria*. A mesma para que uma pessoa fosse feliz no parto, accendeu uma vela ao C. de Maria e foi immediatamente attendida.

A mesma para que um filho de sua amiga fosse bem succedido no Collegio de S. Luiz em Itú foi attendida e pede a publicação.

LOUVEIRA.—Estando um meu filho com um tumor fiz votos ao S. C. de Maria sendo attendida. Mando 1\$ ao Santuario.

O assignante Antonio P. Dutra.

O mesmo recebeu muitas outras graças em favor de sua mulher e filhos e fica eternamente agradecido a nossa boa Mãe do céu.

ITATIBA.—Idalina Bueno de Assis agradece ao C. de Maria duas graças concedidas e envia 3\$ para rezar uma missa no mesmo Santuario.

—Maria Francisca Passos, envia 1\$ ao Camarim do Imdo. C. de Maria, por uma graça recebida, e pede a publicação.

—Aurea Teixeira Pinto, penhorada, agradece ao Imdo. C. de Maria diversas graças que lhe foram outorgadas e reconhecida eternamente, pede a publicação. A Correspondente.

STO. ANTONIO DE ALEGRIA.—Remetto a V. R. 10\$ que peço recolhaiis ao cofre de Nossa Senhora em virtude de uma promessa que fiz ao mesmo Immaculado Coração de quem alcancei a saúde para meu cunhado. Antonio Bernardes Dias.

MATIAO.—Vma devota do Imdo. Coração muito afflicta por ver sua irmã gravemente doente implorou o auxilio do Coração de Maria e do Venera-

vel P. Claret sendo logo attendida. Envia uma pequena esmola, conforme promettera.—M. L. M.

BOTUCATÚ.—Ricardina Alves de Souza soffrendo horivelmente na sua perna e sem poder conseguir um pequeno allivio recorreu com viva fé ao bondoso Coração de Maria. Reconhecida, vem patenteiar sua gratidão a tão boa Mãe por lhe ter concedido o que lhe pediu.

BRAGANÇA.—Uma devota agradece ao Coração virginal uma graça enviando 2\$ para o seu culto no Santuario.

—Fui feliz no dar á luz, pelo que agradecida por esse favor que pedi ao bondoso Coração de Maria, envio essa esportula para o culto de Nossa Senhora. Uma devota.

CRUZ ALTA. — (Rio G. do Sul) Anna Rubina Moreira agradecendo ao Imdo. Coração de Maria uma graça obtida envia 5\$ para ser rezada uma missa no seu Santuario.

—Uma devota remette 1\$ para o culto de Nossa Senhora. P. Carlos Kolb. P. S. M.

FRIBURGO.—(Est. do Rio) Em acção de graças pelo meu restabelecimento, remetto-lhe essa quantia para tomar uma assignatura pelo tempo ahi designado. Antonio Fernandez Moreira.

ESTAÇÃO ARARAHY—Recorri ao purissimo Coração de Maria quando minha mulher estava soffendo horivel incommodo. Fui attendido, pelo que peço publicar essa graça na sua conceituada revista da qual sou assignante. Remetto 10\$ para ser rezada uma missa e reformar minha assignatura.

Pedro Ananias Rodrigues.

ESTAÇÃO ALFREDO TELLES. — Desenganado já um meu amigo do medico e não tendo remedio nos auxilios humanos, pedi com viva fé ao Coração de Maria lhe devolvesse a saúde, como assim aconteceu. Peço a publicação deste insigne favor e peço ser rezada uma missa no Santuario.

Marcos Rodrigues

CAMPINAS.—Venho por meio desta conceituada revista agradecer ao bondoso Coração de Maria uma graça que alcancei. —Francisca Soares.

—Maria d'Avila Vieira, achando-se afflicta pediu ao Imd. Coração de Maria um favor promettendo pedir a publicação na *Ave Maria* e tendo obtido o favor desejado, pede á digna Redacção este obsequio.

MATIAO.—Tendo conseguido um favor do Imdo. Coração de Maria mando celebrar uma missa no seu Santuario.—José Antonio da Silveira.

ITAPETININGA.—Estando minha esposa e filha Adelaide soffrendo de grave enfermidade, invoquei a protecção do Coração Purissimo de Maria alcançando o beneficio da saúde. Peço pois rezardes duas missas no Santuario e tomo uma assignatura da *Ave Maria*, conforme promessa feita.—Porfirio Antunes de Oliveira.

ESTAÇÃO MORRO ALTO.—Renovo minha assignatura e peço a V. R. celebrar duas missas em agradecimento de favores recebidos. Envio a devida esportula. Maria Adelaide de Moraes Porto.

DOUS CORREGOS.—Uma devota agradece ao Imdo. Coração de Maria uma graça alcançada.

FAZENDINHA (Paraná).—Prometti dar a quantia de 5\$000 ao Imd. Coração de Maria si me alcançava a graça que pedi. Tendo-a alcançado, cumpro minha promessa.—João Sant'Anna Pinto.

BOITUVA.—Peço-vos publikeis, na vossa bella revista, a graça que, benevola e carinhosamente, recebi do amantissimo Coração de Maria, que fez-me haurir os efluvios dulcificantes da sua divinal protecção, na occasião de dar á luz.—Benedicta Corrêa de Moraes.

DOCUMENTO PARLAMENTAR

Discussão sobre a supressão da Legação da Santa Sé—O caso da bandeira.—Discurso do Sr. Conego Vaiois de Castro.—88 votos contra 38.—Derrota dos antielericas.

(Continúa).

E' de esperar, é de crer, que o Congresso Nacional nunca supprimirá a missão diplomática da Republica junto ao Papa: mas se, *quod Deus avertat*, viesse a supprimil-a um dia, contrariando o seu constante procedimento, desde o inicio do actual regimen, as tradições historicas do paiz e o sentimento geral da nação, obedeceria sem duvida, com plena consciencia do seu acto, a motivos politicos de occasião, entenderia ostensivamente fazer uma affronta e causar um desgosto ao Chefe da Igreja; não justificaria, ou não tentaria justificar essa extranha mudança de critério com a pretensa inconstitucionalidade da nossa Legação junto á Santa Sé, mesmo porque em tal inconstitucionalidade ninguem acredita seriamente, nem talvez aquelles que por um capricho, por uma verdadeira obcessão, resurgem cada anno a sustental a. E que diploma então mereceriam os deputados e senadores que têm representado a nação desde a Constituinte até hoje, e os governos que se têm succedido desde 1891 se, existindo de facto tal incompatibilidade entre as nossas leis fundamentaes e aquella missão, nunca a tivessem percebido no decurso de 16 longos annos? Teriam demonstrado uma singular obtusão de espirito...

Mas não ha nada disso. São, ao contrario, os autores da famosa emenda inevitavel que dão para de um curioso atrazo nas suas idéas, ou antes, a dariam, se na realidade a emenda se fundasse em idéas...

Mas não era o caso da franqueza? Por que não declaram que assim fallam e agem por aversão irreductivel contra a Igreja Catholica? Não o declaram, porque fazel o seria confessar o isolamento em que se acham no seio da Nação: e assim, para darem alguma apparencia juridica aos seus desejos e intentos, todos pessoaes, encobrem o fundo da questão com ornatos academicos de direito constitucional...

Mas, já que o querem, não é preciso grande esforço para demonstrar a vacuidade,

a artificiosa inanidade dos seus argumentos... Custa isso pouco mais, que o tedio de repetir cousas ditas e sabidas...

Pôr ainda em duvida a soberania do Papa, soberania não meramente espiritual, mas com existencia propria e independente no direito internacional; pôl-a em duvida, 38 annos depois de 1870, é realmente pretender reagitar com appellações serodias uma causa já bem definitivamente julgada. Que importa se possam citar alguns internacionalistas que, fazendo jogos de palavras, atacam porventura a fôrma e não a substancia dessa soberania? com outros nomes muito mais numerosos se pôde esteiar a these contraria... Mas não se trata de citar nomes, não é necessario nem opportuno recorrer a autoridades escolasticas, num assumpto em que cada um de nós, com o seu simples discernimento natural, se pôde pronunciar claramente, porque assás claramente tambem fallam os factos. A soberania do Papa não pôde ser discutida e julgada segundo conceitos anteriores a 1870: porque a situação actual do Summo Pontifice é um caso sem precedentes na historia. Antes de 1870 não se comprehendia, porque nunca se tinha visto, um soberano sem a posse effectiva de um territorio; desde 1870 existe esta nova fôrma de soberania no direito internacional. Eis tudo. E note se, de passagem, que, se o Papa não possui realmente um territorio, é porque Pio IX recusou a parte de Roma chamada cidade Leonina, que lhe era deixada pelos termos da capitulação celebrada entre o Chefe do seu Exercito e o do Exercito italiano. E mesmo sem a cidade Leonina, a extraterritorialidade do Vaticano e de outros palacios pontificios, e a existencia de corpos armados independentes das autoridades militares italianas, e destinados ao policiamento e á guarda da residencia do Papa, não têm, porventura, um caracter especialissimo, que só se pôde conciliar com o reconhecimento formal da soberania?

Mas allega-se neste ponto, a Lei das Garantias. A Lei das Garantias resultou da necessidade de regular uma situação anormal, pela impossibilidade de um acôrdo entre o Governo Italiano e a Santa Sé. Pensam que aquelle não se teria sentido muito mais feliz se a occupação de Roma pelas suas tropas se realizasse pacificamente em virtude de um verdadeiro tratado com o Papa? Longas e complicadas negociações anteriores, desde o tempo de Cavour, tenderam a esse fim, como é sabido, e compro-

vam ainda documentos ultimamente publicados.

Mas—diz-se— a Lei das Garantias é constitucional e não internacional, é em summa um acto juridico do Estado Italiano. Que importa, se ella regula apenas as relações do Governo com o Papa, e não as deste com aquelle, já que o Papa não a aceitou, nem a reconheceu, e exerce expressamente as suas prerogativas de soberano, não em virtude della, mas em virtude da sua situação anterior a 1870? E apesar disso o estado Italiano não lhe oppõe nem póde oppôr-lhe obstaculo algum, pois elle é o primeiro a acatar a personalidade internacional do Summo Pontifice. E nesse conceito não ha divergencia alguma entre os diversos Governos do mundo. O Czar e o Imperador da Allemanha (cito de indoustriados monarchas não catholicos) mantêm representantes seus com caracter diplomatico junto ao Papa. Ora, seria admissivel que assim se fizessem representar junto a um simples particular por maior que fosse a autoridade moral deste? Seria admissivel que um homem, não sendo genuinamente soberano, pudesse por sua vez acreditar representantes seus tambem com caracter diplomatico em todos os paizes da terra?

O Sr. Thomaz Cavalcanti:—Oportunamente mostrarei a sem razão desta proposição de S. Ex., o que farei com toda a calma.

O Sr. Valois de Castro:—Prevejo a objecção que me vai propôr e antecipadamente a vou resolver. Dirá V. Ex. que o papa assim o faz em virtude de sua autoridade espiritual. Mas não, quem é que podera pretender seriamente que tal prerogativa decorre da sua supremacia espiritual de chefe da igreja? Um administrador apostolico, um vigario apostolico, um delegado extraordinario podem ser simples representantes do Chefe da Igreja. Mas não o são decerto os internuncios acreditados junto aos Governos e reconhecidos até como decanos do Corpo Diplomatico nos paizes onde residem: esses são indubitavelmente representantes de um verdadeiro soberano, e como taes gozam das carateristicas immunidades só reconhecidas a pessoas dessa categoria.

Ora, provada assim á evidencia a soberania do Papa, estaria já plenamente destruida a pretensa inconstitucionalidade da Legação junto ao Vaticano, pois é absurdo suppôr que a constituição iniba o Governo da Republica de fazer-se representar junto a um soberano, qualquer que elle seja.

Nem e preciso rebater ainda o argumento tirado do artigo 72 da Constituição. que, apesar de acrobaticos e funambulescos esforços, os adversarios da Legação nunca chegaram a provar nem o provaria o mais insigne sophista, que a representação diplomatica importe em um vinculo de alliança ou dependencia.

Para imaginal-o mesmo por um momento, cumpre laborar em deploravel confusão de idéas, em perder a noção das cousas por verdadeiro *desespero de causa*. E a mesma observação se deve applicar ao cebrino conceito de equivaler a uma subvenção ao culto a verba do orçamento destinada aquella Legação. Pensam os dignos Deputados antivaticanistas...

O Sr. Pedro Moacyr:—Não sou antivaticanista. Posso ter opinião contraria á medida e não ser antivaticanista.

O sr. Valois de Castro:—Trato da questão em especie, digo antivaticanista quem não quer relações com o Vaticano...

O Sr. Pedro Moacyr.—Diga antes liberal.

O Sr. Valois de Castro:— Liberal tambem eu o sou e não sou antivaticanista...

Mas dizia eu, Sr. Presidente, pensam os dignos Deputados vaticanistas que os diplomatas dos varios paizes junto ao Papa são sacristães, acolytos, exorcistas, caudatarios de cardeaes? (*Riso*)

Mas vamos a cousa mais séria.

A separação da Igreja do Estado não importa a cessação das relações diplomaticas com á Santa Sé.

O Sr. Thomaz Cavalcanti:—Mas todos os paizes separados não têm Legação junto á Santa Sé.

O Sr. Valois de Castro:—Mas isso não é uma razão para que o nosso não tenha, e até é uma razão para ter, como verá V. Ex. para servir de modelo aos outros.

Ouve-se citar contra esta asserção o exemplo recente da França, mas elle constitúe antes um argumento a favor. Durante 2 ou 3 annos seguidos, o Ministro dos Negocios Extranjeiros daquella Republica, Sr. Paul Deschanel, prevendo já a probabilidade da separação em prazo mais ou menos curto, sustentou na Camara a desconexão absoluta entre ella e a cessação das relações diplomaticas, apoiando se sempre, justamente, no procedimento do Brazil, que tendo abolido na sua Constituição o antigo conceito da religião official, continuou, entretanto, a manter relações diplomaticas com o Vaticano.

O Sr. Thomaz Cavalcanti:— Apoiou-se, em um máo precedente.

O Sr. Valois de Castro:— Estou citando a opinião autorizada de um espirito liberal e homem de Estado. (Conclúe.)

CONGRESSO

Eucharistico internacional em Londres

Do dia 10 ao 13 do corrente mez a capital de Inglaterra vai presenciar um espectáculo nunca visto. O catholicismo que durante tres longos seculos esteve banido daquella formosa terra, alcunhada por um Pontifice *Ilha dos Santos*, retomou suas posições e no mesmo coração onde assentára seus pavilhões o frio protestantismo, prepara-se para dar-lhe uma formal e decisiva batalha.

Londres, a industria e mercantil cidade de Londres, sede do protestantismo official, aquella que viu lavrar tão injustos quão criminosos decretos exilando os catholicos e assistindo a seus longos e horrorosos martyrios, convicta hoje da verdade, abre presentemente suas portas aos representantes daquella religião que elles tão tenazmente perseguiram. Em seu seio os catholicos vão celebrar com inusitada pompa o XIX Congresso eucharistico internacional. O simples annuncio deste Congresso despertou grandissimo enthusiasmo em toda a Nação e promete marcar um verdadeiro acontecimento. Para seu exito desdobrou colossal actividade a commissão internacional dos congressos eucharisticos internacionaes que preside o insigne bispo de Namur, mons. Hegen, o arcebispo de Westminster mons. Bourne e os destemidos catholicos duque de Norfolk e marques de Ripon, pessoas de grande significação na corte de Inglaterra e membros da União Catholica ingleza.

São tambem ardorosos defensores da idea os grandes periodicos *The Union Catholic Great Britain* e *The Catholic Truth Society* que durante varios mezes tem estado preparando os animos de todos os catholicos do Reino Unido.

O Summo Pontifice que deseja dar a esse Congresso toda a importancia e solemnidades possiveis, enviou como seu delegado especial o emmo. sr. Cardeal Vannutelli para presidir tão magnifica assembléa. Sabe-se que além do emmo. Cardeal da Curia Ro-

mana, assistirão a essa esplendida manifestação das forças catholicas outros eminentissimos purpurados, entre elles o cardeal Logue primaz de Irlanda, o cardeal Sancha primaz de Hespanha, o cardeal Fische primaz de Allemanha, o cardeal Mercier primaz de Belgica, o cardeal Gibbons arcebispo de Baltimore, e o cardeal Morán arcebispo de Sydney (Australia)

Debem tambem achar-se presentes muitos bispos de Inglaterra, França, Hespanha, Allemanha, Italia e Estados Unidos, elevando-se o numero delles a mais de 80.

Eduardo VII concedeu faculdade para ser realizada no ultimo dia a imponente procissão que deve recorrer as principaes ruas da grande metropole. O desfilar dos catholicos promete ser um verdadeiro triumpho de nossa religião. As forças de Sua Magestade protegerão durante os dias do Congresso os lugares das reuniões que se celebrarão no *Albert Hall*, *Carton Hall* e *Westminster Hall*, que podem comportar até 50.000 pessoas.

O Congresso eucharistico internacional de Londres abrange duas secções—a ingleza e a franceza.

Os assumptos que devem discutir-se na secção ingleza são:

- 1.º A sagrada Eucaristia antes da Reforma.
- 2.º A santa missa e a Reforma.
- 3.º A declaração do juramento real contra a transubstanciação.
- 4.º Os legados ecclesiasticos—a communhão frequente—sua historia; devoção—Os officios eucharisticos extra-liturgicos.
- 5.º A Sagrada Eucharistia e a igreja ortodoxa—a diffusão da litteratura eucharistica—associação da adoração perpetua e das igrejas pobres.

A secção franceza estudará os pontos seguintes:

- 1.º A sagrada Eucharistia historicamente considerada.
- 2.º A sagrada Eucharistia na igreja anglo-saxona e na igreja catholica.
- 3.º A sagrada Eucharistia—associações e obras—Os Congressos eucharisticos—propaganda, litteratura, musica eucharistica.
- 4.º A sagrada Eucharistia e a mocidade catholica.

Praza ao ceo fiquem illuminadas as intelligencias de nossos irmãos separados e voltem ao redil d'onde sahiram, e todos formemos um só rebanho sob o cajado de um só pastor.

Carta da Europa.

1 *Pro libertate.* 2 *Desastre medonho em um tunnel.* 3 *Politica hespanhola.* 4 *Politica portugueza.* 5 *Actos pontificios.*

1 A fome de liberdade espalha-se furiosamente por toda a terra. Brevemente não haverá no mundo um pequeno cantinho, onde as ideias de liberdade e independencia não tenham produzido perturbações mais ou menos violentas. Nos ultimos annos era o imperio da Russia que debatia-se em luctas interiores combatendo muitos pela liberdade. Viu-se o Imperador constrangido a conceder ao imperio uma constituição e restabeler o systema representativo. Sérias e graves difficuldades surgiram; muito sangue foi vertido em diversas cidades do imperio; porém o exercito ficou sendo fiel ao Imperador e devagar os tumultos foram se acalmando, e veiu a tranquillidade; presentemente a Duma ou congresso nacional exerce suas funções pacificamente, embora muito limitadas pelo poder central. Em todo caso, o imperio da Russia não se pode mais chamar uma nação absolutista.

Ficava apenas na Europa o imperio da Turquia como mais rebelde ás innovações. E' certo que no anno de 1876 foi já concedida uma constituição áquelle imperio e até o povo foi convidado a ter suas eleições de Deputados: porém uma só vez apenas reuniu-se o congresso. Logo foi dissolvido e as coisas tornaram ao pristino estado.

Uma sociedade politica alcunhada a *Jovem Turquia*, espalhou-se pelo imperio, mórmente pelas provincias de Macedonia. O fim della foi desde os seus começos, a implantação da politica liberal. Extendeu-se esta sociedade no exercito em primeiro lugar. Era este o meio mais poderoso para levar adiante os seus projectos. Começaram na Macedonia e em outras cidades do imperio perturbações civis. Houve algumas mortes e alguns batalhões ganhos pela nova sociedade ameaçaram vir a Constantino-*pla* com o intuito de realizar o que era a aspiração do povo.

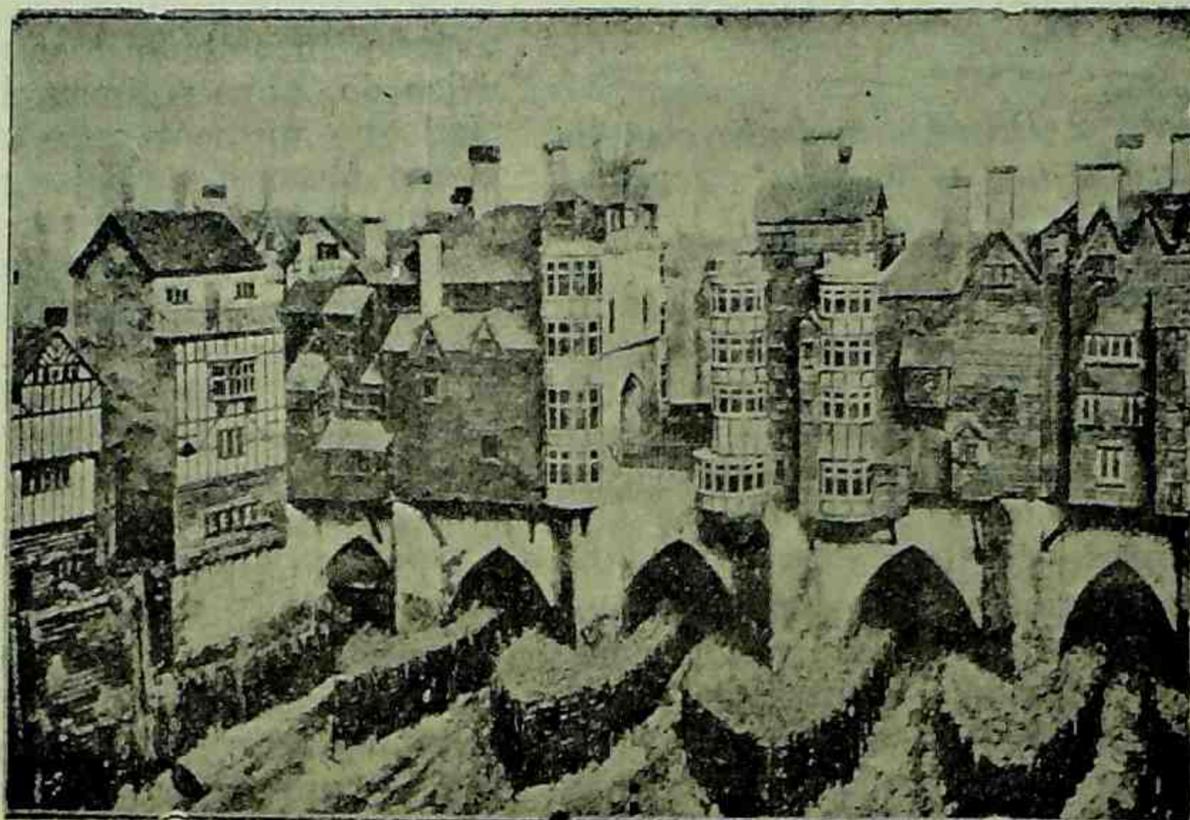
Então foi quando o Imperador, receiando successos mais graves e transcendentaes, e quem sabe se tambem perigosos para sua permanencia no throno, apressou-se a resucitar a esquecida Constituição; e por um *iradé* declarou existente e vigorando

a carta Constitucional, nomeando um Ministerio, incumbido do estabelecimento pacifico do novo regimen. Desta arte a guerra civil que apresentava-se ameaçadora tornou-se em festas e regosijos populares. Por enquanto tudo ficou quieto. Não sabemos se mais adiante, como costuma acontecer, nestes movimentos populares, virá qualquer reacção, guerras e mortes. Felizmente, para a Igreja a liberdade politica, nas nações infieis ou hereticas, não foi perniciososa. Não devemos pois temer pela sua sorte nestas emergencias.

2. São poucos os dias em que os fios telegraphicos não noticiem algum desastre espantoso. Umaz vezes são naufragios, abalroamentos de vapores, ou terriveis procellas no mar; outras innundações ou incendios nas minas; outras tufões ou ventanias que destróem cidades; outras temperaturas elevadissimas, a produzirem insolações e mortes repentinas. Nestes dias temos de registrar um desastre medonho que teve lugar num tunnel em construcção na Suissa, desastre que causou a morte de muitos operarios. Foi uma dessas desgraças sem exemplo na historia e com grandes difficuldades poderá ter remedio.

O desastre aconteceu desta sorte. Na provincia de Berna estava se perfurando um tunnel; tinha já mais de dois kilometros e meio de extensão. Quando os trabalhos estavam-se fazendo debaixo do Rio Kander, sem duvida que os engenheiros não tinham calculado bem o espaço que separava o tunnel do pavimento do rio; porque ao explodir uma mina de dynamite, abriu-se enorme buraco na abobada do tunnel e veiu uma espantosa onda invadil o completamente. Os operarios tinham se retirado uns duzentos ou trezentos metros no momento da explosão; mas repentinamente viram-se envolvidos naquelle turvilhão inesperado de agua. Sendo tão grande a distancia que os separava da bocca do tunnel, lhes não foi possivel salva-la e quasi todos os que estavam a trabalhar foram victimados pelo desastre e morreram afogados na mesma galeria que abriam.

3. A politica hespanhola entrou já na calmaria propria do tempo do verão. A vida das cidades transfere-se nestes dias aos lugares de recreação e passatempo, mórmente á beira mar da costa do Cantabrico. Ás costas do Levante são poucas relativamente as pessoas que lá vão. Porque são ainda mais quentes do que as cidades do interior, sente-se nellas o calor não só du-



Londres.—Parte da ponte velha com as cabeças dos Trahidores.

rante o dia, mas também de noite. Isto não acontece nas costas de Asturias, Galicia e Vasconia. E' por isso que os nobres politicos, banqueiros e toda a gente abastada procura um lugar de descanso nas beiras do Atlantico.

Dizia-se que os deputados e senadores seriam impedidos de terem as feiras do verão. O sr. Maura queria teimosamente a aprovação da lei municipal: os adversarios do governo punham toda sorte de empecilhos, para que se não desse a aprovação almejada. Porém como todos queriam sahir de Madrid, afinal houve accordo. Venceu Maura, porque conseguiu a aprovação da parte da lei, pertencente ás camaras municipaes, que era o mais difficultoso, e venceram as opposições, por que não foi discutido ainda o pertencente ás provincias, parte integrante e que completa a referida lei. Pela paz pode-se dar um apoiado á resolução.

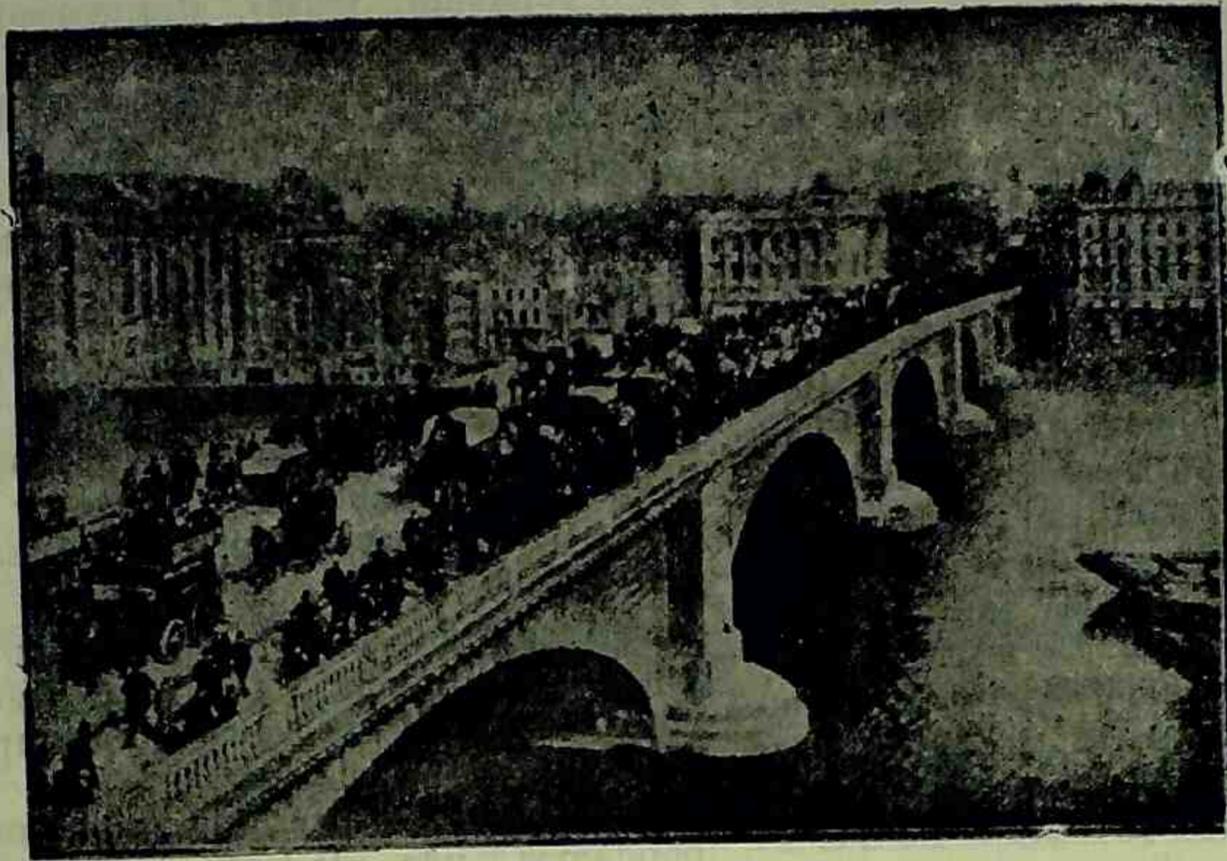
4. Isto não pódem dizer ainda os politicos portuguezes. No tempo decorrido durante o actual parlamento apenas fizeram coisa boa. A gente, por isto, vae dando a razão ao sr. João Franco, que, enfastiado da inutilidade do palratorio nacional, fechou-o por algum tempo para realizar algumas coisas proveitosas á nação. Até agora em quatro mezes que estiveram abertas as casas do congresso e dos pares apenas foi approvada uma só lei importante. Houve, sim, muitos insultos e escandalos; alguma vez até pancadaria, e os conseguintes duellos entre os chamados representantes

da nação. Mais nada. Os adiantamentos feitos pelos anteriores governos á casa real foram motivo de extensos discursos; externaram-se coisas muito feias e deshonrosas para varios ministros e viu-se que os politicos rotativoscos apenas cuidavam em outra coisa que exgotar o thesouro publico e encher o bolso proprio e o dos parentes. E' o amor á patria no sentido liberal mais perfeito.

5. Ao vermos semelhantes abusos e desordens, a alma jubila e exulta ao estudar e contemplar a obra verdadeiramente gloriosa que na ordem juridica e disciplinar está a realizar a Santa Sé. Lá não se conhece o parlamentarismo falso que longe de estudar as leis ou disposições, as deturpa lastimosamente. Os incumbidos de as estudarem são homens sabios e piedosos; estudam-nas detidamente e logo propõem-nas ao Supremo Chefe. E' por isto que são disposições sabias, practicas e de positiva utilidade. A primeira dellas é a reformação dos tribunaes e congregações romanas. Mais simplicidade nos trabalhos, mais unidade no governo, mais economia nas causas a tratar-se, mais celeridade nas sentenças. Estes são, conforme dizem os jornaes, os visiveis effeitos destas primeiras reformas. Queira o Senhor conceder muitos annos a Pio X, para que possa ver a reforma de todo o Corpo de direito canonico, que tem entre mãos.

São Domingos 20—8 08

Do Correspondente



Ponte de Londres como se acha actualmente.



Symptomas perigosos

Outra vez erraram o alvo—O famoso caso de Santos—Ultimas noticias.

Desde ha poucos mezes notamos no Paiz uma especie de vontade de achar qualquer pretexto para atacar a honestidade irreprezível do Clero. Hontem foi o *caso da bandeira* no Rio de Janeiro, expressamente inventado para atirar a primeira pedra contra o respeitavel vigario da Candelaria; hoje é a defeza da legação da Santa Sé tão rude e energicamente ataccada por varios deputados ao Congresso Federal. Felizmente no Paiz, esses gritos descompassados de varios escrevinhadores de jornaes, não echoaram no animo das massas populares; pelo contrario atravez daquellas palavras cheias de malicia os espiritos superiores devassaram a paixão e odio injusto que os dominam.

Era pois necessario, urgente, inventar uma outra calumnia que abalasse a boa opinião que o povo possui em favor do clero. E essa calumnia a encontraram, porém tão insulsa e de tão ridiculos resultados que mais uma vez brilhou a innocencia da classe sacerdotal e a pouca ou nenhuma vergonha de certos diarios que se prestaram a ser vehiculos da informalidade.

O caso de convento de Santos.

Deixemos ao *Diario* da vizinha cidade nos refira fielmente o occorrido.

Vindo da Hespanha para o Brazil, a-

pós um mez de estada em São Paulo onde lhe^m morrera a mulher, passou a residir em Santos, numa das já extinctas casinholas da Villa Mathias, acompanhado de 4 filhos, tres meninas e um menino, o hespanhol Angel Alba, ali pelos fins de 1904 ou começo de 1905.

Morta a desvelada mãe, as creanças foram conduzidas a uma casa menos honesta á rua Commendador Martins, onde o soffrimento e a penuria lhes cresciam todos os dias.

Na visinhança, para ventura das infelizes orphãs, morava, já avançada em annos, uma senhora da boa sociedade em outros tempos, antiga professora de piano, que então cêga e alquebrada, vivia pobremmente a expensas da *Conferencia de S. Vicente de Paulo*, benemerita associação, cujo fim principal é tomar sobre os seus hombros a protecção ás familias desprotegidas da sorte, mas de comprovada honradez.

D. Victoria, a velha de quem vinhamos falando, estava nos casos e era pela *Conferencia* protegida.

Compadecida da sorte das creanças. d. Victoria tomou-as sob o seu patrocínio, e como não chegasse para a manutenção de toda a nova familia o producto da caridade da religiosa associação referida, desceu a implorar a caridade publica para o sustento dos menores, já e desde então, em 1905, completamente abandonados pelo pae.

Antonia, Maria, Miguel e Annita ficaram a viver sob os cuidados da caridosa d. Victoria.

A vida dessas pequenas criaturas soffreu, como era de esperar, as oscillações da existencia da desinteressada protectora; todos soffriam juntos e juntos usufruíam momentos de felicidade relativa.

Annita, a mais moça das meninas, veio a fallecer logo depois, e Miguel fez-se aprendiz de funileiro.

Tudo ia correndo bem até que o Miguel tambem se resolveu a partir para Buenos Aires, onde se encontrava o seu pae.

Annos a seguir, dizendo-se maltratado pelo seu progenitor, o official de funileiro voltou a Santos, e entregando-se a uma vida pouco elogiavel, quasi nunca apparecia ás irmãs.

Da rua Commendador Martins, em companhia de d. Victoria, as duas meninas restantes foram morar no velho claustro de Sto. Antonio, de onde se retiraram em companhia de outras familias que ali se abrigavam, por occasião da epidemia da peste bubonica, em obediencia ás determinações da Hygiene.

Sempre auxiliada pela caridosa *Conferencia de São Vicente de Paulo*, a existencia da pequena familia continuou sem modificações

Antonia e Maria foram crescendo, crescendo e trabalhando para auxiliar as despesas, ora catando café em um armazem da rua Xavier da Silveira, ora fazendo cigarros; ultimamente a velha comprovando a sua honestidade, satisfeita com o ganho das duas pequenas, foi á séde da associação que as protegia e declarou declinar do auxilio, agradecendo o e deixando-o a outros mais necessitados.

Quem assim procede não pode ser acriminado de perdularia e desleal.

Sahidos os frades do convento de Santo Antonio ha quatro mezes, desoccupado o velho casarão, por intermedio de pessoas gradas, d. Victoria pediu um lugar no convento para si e para as filhas adoptivas. Satisfeitas, voltaram as tres, para ali, ha dois mezes.

Garantimos que em a nova residencia não encontraram frades, nem gordos nem magros, nem allemães nem polacos; as brancas paredes das cellas guardavam religiosamente a mais absoluta mudez.

Naquella silenciosa moradia encontraram as recém-vindas, outra familia que vive e viveu, como ellas, na mais completa liberdade.

As meninas entravam a sabiam quando necessario, iam á rua, ás missas, aos passei

os e voltavam felizes, despreoccupadas e tranquillias.

A d. Victoria as amava e ellas adoravam-na tambem: a velha bondosa lhes vieram substituir a mãe extincta, enchendo-lhe o vazio da vida que a orphandade desolou.

Viviam no convento com o mesmo conforto de uma casa feliz.

Angel Alba, que durante 13 annos abandonou por completo as filhas, voltou á Santos, ha coisa de sete mezes; continuando a viver como dantes sem procurar as meninas, tendo as visitado, no entretanto, nestes ultimos dias.

A entrada da Alba como a de seu filho Miguel, era livre ali; este ultimo chegou mesmo a levar consigo um companheiro que apresentou ás irmãs.

Estes dados, por cuja segurança respondemos, vêm destruir inteiramente as informações de Angel á imprensa; não é verdade, portanto, que o ingresso no claustro lhe houvesse sido vedado.

Não podemos atinar com a razão approximada da denuncia injustificavel do pae contra as filhas, chegando memo a lhes pôr em duvida a honra e a castidade, as maiores riquezas da mulher.

Para que dizer que as moças viviam misturadas com uns frades, quando estes no convento já não vivem ha quatro mezes, dois mezes antes, portanto, da entrada dellas para a mesma casa? que extranho é esse de pôr em duvida a castidade de duas filhas de 23 e 18 annos, imagens apagadas, para elle, da esposa extincta? Para que esse gosto desprovado de attrahir sobre a dignidade das filhas a malidicencia publica? Para que dizer que d. Victoria é uma terrivel megera? Porque dizer que Vianna, o secretario da Ordem, prohibiu a entrada no convento a Miguel, si é certo que este lá tem entrado até com outro companheiro?

Como tudo isso é repellente e revoltante!

Nas não é uma prova de decadencia moral de um pae que joga com a honra das filhas?

O povo que sirva de juiz.

Até aqui o *Diario de Santos*, cuja attitudem nesta questão foi gabada por todas as pessoas de criterio e que lhe valeu um sem numero de felicitações e applausos aos quaes juntamos os nossos.

Agora pois vemos a que fica reduzido o famoso caso do convento de Santos e as

calumnias que accumularam contra a honra de virtuosos religiosos.

A *Tribuna* pois de Santos e a *Platea, Gazeta* e outros collegas aproveitados de anticlericalismo de São Paulo, representaram um papel bem bonito nessa questão. Ficamos sabendo qual é sua informação, qual seu criterio e qual a conducta dos leitores e compradores dos que lêem tão bem informados papeluchos!

P. José Beltrão C. M. F.



De Pouso Alegre.

Rvmo. sr. P. Director: E' de tudo impossivel descrever em poucas linhas o entusiasmo com que os Pouso-alegrenses e particularmente os Missionarios Filhos do Coração de Maria, desta cidade, solemnizaram a inauguração dos dois novos altares gothicos e das duas imagens do Sagrado Coração de Jesus e de São José, que como duas perolas preciosas guarda a concha artistica do Santuario do Immaculado Coração de Maria de Pouso Alegre.

No dia 15 do passado, festa da Assumpção de Maria, muito antes da hora marcada, o vasto e magnifico Santuario achava-se repleto de fiéis esperando impacientes a chegada das duas imagens que em imponentissima procissão eram levadas em dois artisticos andores. As imagens foram na Cathedral bentas pelo exmo. sr. bispo diocesano, e logo foram levadas para o Santuario, que já estava repleto de fiéis. Procedeu-se á solemne e tocante cerimonia da benção dos altares pelo mesmo exmo. sr. bispo diocesano, assistido do Cabido e Seminario. Não faltaram na tocante cerimonia numerosos padrinhos pertencentes á elitê da ariotocracia Pouso-alegrense.

Depois da solemne benção dos altares, pronunciou eloquente discurso de circumstancias, um dos Rvmos. PP. Missionarios, que muito agradou ao distincto e numeroso auditorio.

Com esta cerimonia deu-se por começada a solemnissima Novena dedicada ao Immaculado Coração de Maria que neste anno teve uma particularidade que muitissimo contribuiu ao esplendor e brilhantismo da festa. Foi a instalação e delicada combinação das luzes electricas e alampadas de cô-

res que convertiam o Santuario todas as noites em bellissimo paraíso. Era por isso que a numerosa concurrencia não sabia sair daquelle magestoso templo. Durante os dias da novena cantou as glorias da nossa Mãe o P. Superior dos Missionarios com aquella eloquencia e belleza de pensamentos que lhes são caracteristicos.

Muito contribuiu tambem para o embelesamento da festa e da novena, um correcto quintetto de cavalheiros que espontaneamente se offereceram a ajudar os Padres, e o nutrido e esforçado coro de vozes que muito chamou a attenção pela correcta e afinada execução dos canticos.

No dia do Immaculado Coração de Maria, logo ao amanhecer fomos alegremente despertados pelos festivos repiques dos sinos do Santuario, por uma salva de baterias e innumerous foguetes e hymnos harmoniosos que anunciavam a alvorada do dia feliz e tão festejado.

A's 7 horas houve uma numerosa communhão geral que distribuiu o exmo. sr. bispo diocesano.

A's 10 horas começou a missa solemne que cantou o exmo. mons. Joaquim Mamede com assistencia pontifical do exmo. Prelado.

De tarde, ás 5 horas sahio do Santuario imponentissima procissão que percorreu as ruas principaes da cidade na melhor ordem e respeito, sendo as varas do pallio seguradas por sres. distinctissimos cavalheiros.

Na entrada da procissão subiu á tribuna sagrada o eloquente orador sacro que, ainda que novel na esgrima da palavra santa, teve agradavelmente suspensa de seus labios a immensa multidão do povo que enchia por completo o Santuario e a grande praça contigua.

Findou a festa com o oscular do Escapulario do Coração de Maria, depois da benção do Smo. Sacramento que deu o exmo. sr. bispo diocesano.

Alguma coisa diria sobre os altares e imagens, porém fica para outra occasião.

Foram-se as festas! porém quão doces e tenras saudades nos deixaram.

P. André Moreira C. M. F.



Nunca Mais

Mane nobiscum, Domine.

Hei-de tornar-vos a deixar, Amado?

Tornar-vos a deixar?

Este laço, Jesus, tão apertado

Posso outra vez quebrar?

Irei buscar em pútrida cisterna,

As aguas do prazer,

Deixando as que me daes de vida eterna,

Tão dôces, a beber?

Perder-vos hei alguma vez ainda,

Joia do seio meu,

Pérola divinal, ao mundo vinda

No azul maré do céu?

E deixarei de novo solitario

O peito onde moraes?

Amanhã será ermo este sacrario

Que Vós hoje enfloraes?

E do peccado a fera monstruosa

Aqui terá covil?

Poisará feio verme nesta rosa

De tão mimoso abril?

Não, Jesus; não: que é vosso, e sempre vosso

Meu coração será

Quem vos resiste, longe quanto eu posso,

Mui longe d'elle irá.

Como a ramagem das vaidades mortas,

Que vou cortando a sós

Cioso trancarei as minhas portas,

Que me não fujaes Vós.

Darei flores e folhas, com arojo,

Dos ventos do furor,

P'ra que do meu jardim sobre o despojo

Floreça o vosso amor.

Jesus, belleza antiga e sempre nova,

Se a Vós tão tarde vim,

E' tempo ainda para dardes prova

Do que podeis em mim.

Ah! não se apague a clara luz de agora

No peito que inflammaes;

Ficae, Senhor: não me deixes por ora,

Não me deixeis jamais.

(Trad. do catalão, de Verdagner).

J. S. G.



As folhas da Capital da Republica trazem minuciosas informações acerca da recepção significativa que tiveram o marechal Hermes da Fonseca ministro da guerra e o general Mendes de Moraes, convidados pelo imperador Guilherme de Allemanha para assistirem ás grandes manobras que o exercito allemão realizará nas fronteiras da Republica Franceza em principios do corrente mez.

A recepção de Hamburgo foi imponente indo a bordo o Embaixador da Prussia, representando o Imperador Guilherme; o official posto por sua Magestade ás ordens do Marechal Hermes: o Ministro do Brasil em Berlim, Dr. Costa Motta; senadores hamburguezes, representando a cidade, e outras pessoas gradas.

Antes do desembarque, e depois de feitas as primeiras apresentações, houve a bordo um almoço offerecido á Missão Brasileira pela companhia allemã de navegação sentando-se á mesa principal o Marechal Hermes da Fonseca, o General Mendes de Moraes, o representante do Senado hamburguez, sr. Westfall, o Embaixador da Prussia, representando o Kaiser; o Conde Goentzen, o Dr. Costa Motta, Ministro do Brasil; os directores da companhia, srs. Am-sinck e Ruperti; o Tenente Herrenkirshen, ás ordens do Marechal Hermes; os Consules do Brasil em Hamburgo, Bremen e Dresden, e o Tenente Coronel Dr. Archilles Pederneiras, addido militar á Embaixada do Brasil em Washington.

O sr. Ruperti fez brilhante discurso, saudando a Missão Brasileira e dando-lhe as boas vindas á Allemanha.

Nas outras mesas da sala de refeição do «Cap Blanc» sentaram-se os officiaes que compõem o estado—maior dos srs. Marechal Hermes da Fonseca e General Mendes de Moraes; os officiaes brasileiros em commissão na Europa, o commandante do «Cap Blanc» e o correspondente do «Jornal do Brasil».

Logo depois do almoço effectuou-se o desembarque, formando, no cáes, um pelotão de infantaria, que prestou ao Marechal Hermes as honras a que tem direito, executando o Hymno Nacional Brasileiro.

O desembarque effectuou-se em lanchas offerecidas ao Senado hamburguez pela companhia allemã de navegação, a qual pôz á disposição dos viajantes e da comitiva que os acompanhava seis landaus, e um automovel para o Marechal Hermes o qual tomou logar nesse ultimo vehiculo, com o representante do Imperador Guilherme e o Dr. Costa Motta, Ministro da Brazil.

No cães estacionava grande multidão, que acclamou a Missão Brasileira, a qual foi alvo de ovação em todo o percurso, até a estação de caminho de ferro, que estava ornamentada com bandeira do Brasil, para recebel o.

Depois de pequena demora, na sala do Imperador, na estação, os viajantes seguiram para Berlim em um carro especial ligado ao trem expresso, tomando lugar nesse luxuoso vagão o Marechal Hermes da Fonseca, o General Mendes de Moraes, o Ministro do Brasil, o representante do Kaiser e o official ás ordens do Ministro da Guerra.

Em outro carro, do mesmo trem, seguiram os officiaes da comitiva, os officiaes brasileiros em commissão na Europa, representantes de jornaes de Hamburgo e Berlim e o correspondente do «Jornal do Brasil».

No cães e na «gare» achavam-se numerosos «reporters» photographicos de jornaes allemães e o do «Jornal do Brasil e «Revista da Semana», que tiraram diversos instantaneos e grupos da missão e da comitiva.

O Marechal Hermes e demais officiaes brasileiros mostraram se encantados com a brilhante recepção, verdadeiramente inexcusavel, que lhes foi feita—da parte do Governo allemão.

Chegados em Berlim o marechal Hermes e sua comitiva, foram hospedados no magnifico hotel Abhon por conta do governo imperial. A missão brasileira é alvo todos os dias de frequentes manifestações de apreço, tendo designado o Imperador diversos officiaes que estejam as ordens de nosso ministro da guerra.

Fallou se tambem, embora a noticia não seja official, que o governo francês convidou a missão brasileira para visitar os departamentos militares da Republica.

Essas provas de carinho que o nosso Paiz acaba de receber do Imperio Allemão, desvaneceram nossos brios nacionaes e deram a conhecer no mundo civilizado a im-

portancia que vão adquirindo nossos progressos scientificos e militares.

— A Exposição nacional é outra das coisas que fornece occasião para dar-nos a conhecer no estrangeiro. A forma de seus pavilhões, a variedade de seus productos e particularmente a riqueza, arte e gosto que presidem a todos os departamentos onde se exhibem as multiplas manufacturas de nossa industria e da prodigiosa uberidade de nosso sólo, estão chamando, e com razão, a atenção de proprios e extranhos. Da Republica Argentina, que é considerada nossa unica rival mais poderosa, chegaram ha dias dois vereadores expresamente iucumbidos pelo municipio de Buenos Aires de saudar o Presidente e mais membros do Conselho Municipal de Rio de Janeiro.

Os sres. Luis Mitre e José Guerrico foram recebidos com as honras devidas a sua alta dignidade, tocando na occasião do desembarque as bandas de musica do Corpo de Bombeiros, do 23º batalhão de infantaria do exercito e do 1.º regimento da Força Policial.

Os illustres representantes da municipalidade buenarense foram hospedados no hotel *Avenida*, indo depois do almoço visitar em loxosos automoveis o Palacio da Prefeitura, as avenidas, a exposição e tudo quanto ha de bello na Capital da Republica.

Os vereadores argentinos não occultaram sua admiração vendo os progressos que em poucos annos fez Rio de Janeiro, sem duvida a cidade mais bella de todo o continente sul americano.

De Buenos Aires e Montevideo, Assumpção e outras cidades os vapores chegam abarrotados de turistas que chamados pela fama de nossos progressos vam admirar e louvar a exposição nacional de Rio regressando depois a seu paiz contando o rapido desenvolvimento de nossa actividade.

— São Paulo contemplou edificado a fundação de um *Centro de Estudantes catholicos* formado pelos alumnos da Faculdade de Direito e outras escolas superiores da Capital. Já possuimos a *União Catholica Santo Agostinho* e *Centro catholico do Brazil* onde fervorosos catholicos e illustres homens de letras promovem a acção social catholica entre os jovens e as intelligencias de nosso meio; faltava porém um centro onde estivessem accumuladas as energias e o entusiasmo dos estudantes, chamados alguns delles em dia não longinquo a dirigir os destinos mais elevados da Nação.

Os estatutos do Centro serão approvados pe-

la autoridade diocesana e seus membros, actualmente 90, se reunirão em edificio proprio, dirigidos no espirital por um assistente ecclesiastico.

— Essas associações de homens vão-se extendendo tambem pelas cidades do interior, oppondo deste modo um poderoso dique á indifferença que em materia de religião causa tamanhos estragos no sexo forte. Em Itú, Bragança, Jundihay e Campinas florecem essas agrupações de catholicos que practicamente estão dando maravilhosos resultados.

— E pelo que se refere ás associações catholicas de homens, não podemos silenciar a pujança de vida que adquiriu em pouco tempo a *Academia de São Miguel* estabelecida em Campinas pelo Rvmo. P. Francisco Ozamiz actual Superior dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, com residencia naquella cidade.

Fiel ao seu lemma de adhesão á verdade, á religião e ao supremo magisterio da Igreja homenageou no dia 30 do passado de uma maneira poucas vezes vista, em sessão publica litteraria, o Jubileu sacerdotal do Romano Pontifice. Nosso prezado collega *Cidade de Campinas* publica uma detalhada noticia, da qual extrahimos os topicos mais importantes.

O acto celebrou-se no amplo cruzeiro da bella Igreja do Rozario, comparecendo ao acto a directoria presidida pelo dr. Antonio A. Lobo deputado estadual, PP. da Comunidade, Pedro dos Santos, vigario da Conceição, Luiz Gonzaga, Superior dos Salesianos, conego Octavio Chagas Miranda, numerosos cavalheiros e avultado numero de pessoas populares. A sessão obedeceu ao seguinte programma:

Introdução; Ouverture—maestro Procopio

PRIMEIRA PARTE

1º discurso—dr. Antonio Lobo—O Pontificado baluarte da civilização—Symphonia.

2º discurso—padre Luiz Salamero—A Fraternalidade dos povos pelo Summo Pontificado.

3º Quo Vadis!— sr. Antonio de Almeida Banda

SEGUNDA PARTE

4º discurso—dr. Jorge da Cunha—A medicina e a moral. Orchestra— Symphonia.

5º Poesia— Barco Salvador—Vicente Mellilo.

6º discurso— sr. Domingos Leite. Honra ao Papa

6. Banda Garibaldi.

7º discurso— padre Francisco Ozamiz—Homenagem ao Papa no Jubileu sacerdotal.

—Ao dr. Antonio Lobo, presidente da Academia, foram dirigidos os seguintes telegramas:

Rio, 30.

«Congratulamo-nos com a fundação da Acade-

mia de São Miguel, facto auspicioso á «Religião e a Patria, enviamos a bençã». »

† CARDEAL ARCEBISPO.

Petropolis, 30

«Applaudindo filial homenagem que essa Academia Catholica rende ao Santo Padre, envio bençãos.»

† NUNCIO APOSTOLICO

Ao reved. padre Ozamis, Monsenhor d. Duarte Leopoldo, Arcebispo de São Paulo, dirigiu a seguinte carta:

«Ao rvmo. padre Ozamiz, paz et gratia: ~~1898~~
Applaudindo a piedosa e sympathica manifestação de amor filial ao S. Padre, envio affectuosa bençã a todos os membros da Academia São Miguel, fazendo votos para que permaneçam no mesmo espirito de fé.

† DUARTE.

«Agradecido communição. Uno-me Academia festejando Santo Padre. — † BISPO NEBY.

—Na cidade de Bahia e perto do pharol de Sto. Antonio deu-se um sinistro maritimo. O vapor allemão *Cap Frio* que navegava pelos portos brasileiros desde 1900 com uma força de 3.500 cavallos e deslocando 12.000 tonelladas, encalhou perdendo toda a carga que recebera em Santos e que subia a 70.000 saccas de café. Os passageiros salvaram-se felizmente.

— No Pernambuco grassa asustadoramente a variola registrando-se todos os dias numerosos casos fataes.

Além de esta epidemia ha outra ainda mais perniciosa e é a publica desviação dos dinheiros publicos.

— A Delegacia Fiscal verificou um desfalque de 672:000\$000 de réis.

— De Sergipe communicam que na Capital apparecem cada dia grande quantidade de notas falsas, particularmente de 200\$ e 500\$ dificultando-se as transacções commerciaes.

— A capital do Paraná celebrou no dia 9 pp. um importante melhoramento local, a chegada da agua com que vai ser abastecida de ora avante a população de Curytiba.

Nossos defunctos.— Em Boa Vista das Pedras o Rvmo. P. Salvador Tarallo, modelo de sacerdotes. — Em Sorocaba d. Ignez F. Silva Arruda e Maria Olympia Kaysel, e em Santos d. Anna Fedrighi.— R. I. P.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Imdo. Coração de Maria.

instante dirigia o binoculo á marinha, cujas aguas lambe a falda do Vesubio, e fosse pelo disgosto de não lobrigar uma gondola que esperava ou porque não alcançasse sua vista o que elle teria desejado, estava de um humor insoportavel. Por fim reparando uma especie de mancha a alguns centenas de metros, deu um golpe sobre seus joelhos e serenando-se, subitamente se dirigiu a seu camarote dizendo:

— Já está ahí esse maldito! veremos que typos de marinheiros me traz, entre esse lazzari com a barriga cheia de macarrão.

Os recém chegados eram uns cinco reclutas para cubrir as vagas de outros tantos homens de a bordo que morreram na viagem desde Oriente até Napoles. Uma das vaidades do rei Sir Brigaut era governar em seus dominios povos de todas as raças que se acham em baixo do sol e chamal os a cada um por seu nome e com sua propria lingua.

Havia já umas semanas que meditava e planejava uma arriscada empresa, a qual como lhe sabisse á medida de seus desejos, devia zarpar immediatamente a tomar mar adentro a todo vapor.

Mas lhe entorpecia a demora daquelle escaler enviado a reclutar gente nas praias do golfo para ter completo o rol de sua marinha (assim achava elle) e estar prompto para poder sahir a qualquer instante.

Sir Brigaut, de pé, em seu despacho, como monarcha na sala de seu throno, erguido e altivo, acolheu a pequena brigada com real agrado. Sampiero (um corsario dos que vão ás aguas das Antilhas fazer fortuna) o commissario da leva, ia appresentando um a um os novos reclutas louvando e magnificando suas excellentes qualidades.

— Este é um bravo marinheiro de Sorrento que navega há já muitos annos.

— Este outro serviu na guerra do Paraguay e conhece o canhão e atira com a carabina de modo que atravessa uma moeda no ar.

— Maco di Falco, este esteve desde pequeno nas bandas insurrectas em tempo do general Changuionet, é o que se chama um verdadeiro lobo marinho.

— Ciccio de Andreu, este foi militar quatro annos, desertou e foi indultado, foi lavandeiro, guarda campestre, hosteleiro e sabe fazer os macariões verdi, verdi e com um molho que é uma delicia.

— Este ultimo é um passaro ainda de ninho, mas já desponta por seu talento, e não

está em muito boas relações com a policia da terra.

— Sampaio, interrompeu Sir Brigaut, enfadado de tanta palavraria, conduzi-os ao guarda almaceem e fazei que eu os veja amanhã com o uniforme completo fazer os primeiros exercicios. E vós ficareis bem contente do Black si não fordes preguiçosos. Meu caixa vos dará por cabeça como preço de enganche vinte chelines; meu commissario vos levará a elle. Sampaio atirou o bonet e disse humildemente:

— Commandante, sereis obedecido.

— Mas vós, moço, ficai commigo—disse Sir Brigaut dirigindo-se ao mais novo de todos.

Quem era este? perguntarão os leitores curiosos. Era Nicoláu de Santangelo.

CAPITULO VII.

O fugitivo.

O pobre Nicoláu passou aquella borrascosa noite em que deveu a sua irmã Aurora escapar das mãos dos policias, vagabundeando pelas ruas de Napoles, passando e repassando esquinas e occultando-se nos vãos das portas quando ouvia passos em qualquer direcção. Logo que amanheceu, foi para o campo em direcção a Portici, á Castellamare ou a Torrento, esquivando no possivel os caminhos reaes.

Andou quarenta e mais dias vagando por aquelles montes e collinas, tão lindas e risonhas para os outros e tão tristes e pavorosas para elle, que se via obrigado a atravessalas com um sobresalto continuo e tremendo como um azougado cada vez que algum transeunte fixava o olhar em seu rosto. Não era porque lhe remordesse a consciencia de ter commettido algum crime, pelo qual devesse temer os rigores da justiça armada e severa, para castigar os ladrões e assassinos; mas recordava mui bem certo, que abusando de seu cargo, tomara a seu cargo mais de uma vez certos serviços occultos e tenebrosos em letras e correspondencias fraudulentas.

Jovem, sem experiencia, e enaltecido e rogado até por homens de elevada posição, imaginava que ganhava decoro e grandeza fazendo os favores que lhe pediam semelhantes personagens. Arranjouse com o secretario da embaixada a quem achou muito bem disposto para recolher os officios dirigidos com uma coberta ao Embaixador e que tinham como contrasenha uma cifra

caballistica e pôr outras cobertas ás cartas que continham para dirigil-as a seu verdadeiro destino.

Deste modo passaram já por suas mãos muitas cartas de Suissa, de França e sobre todo de Rumania, nas quaes pode dizer-se, com certeza, que se encerrava a tenebrosa trama das seitas revoltosas.

— Quem sabe—se dizia fallando consigo mesmo — si a policia terá tido noticia daquellas maquiavelicas maquinações? De certo, é isso mesmo. Sinão a que mandar a casa as praças? e que outra cousa sinão é isso pode despertar no commisario a ideia de prender-me? Deus sabe que classe de infernaes negocios envolveriam aquellas cartas!

Que nescio fui eu em misturar-me com semelhantes tramas! e ai de mim! se chego a cair nas mãos dos esbirros.

Ao chegar a este ponto de seus negros presentimentos, como a mui joven que era e não se tendo visto nunca até então metido em negocios desta classe, dava formas e côres ás sombras que lhe envolviam sua imaginação e se considerava perdido sem remedio si chegava a cair nas mãos da justiça.

Por outra parte, aquella vida errante não podia prolongar se muito tempo. O continuo vagar por sendas montuosas e estradas pedregosas lhe havia estragado os pés e lhos enchera de dolorosas chagas: seus vestidos dava compaixão vel-os de puro sujos e cheios de pó, as botinas deslustradas e rotas davam já desafogada sahida aos dedos dos pés por todos os lados; as meias antes tão alvas estavam buracadas e tornaram se quasi negras pelo pó e pelo suor; seu ruivo e riçado cabello, antes tão penteado e brilhante, estava em completa desordem e por atraz lhe sahiam desornados torcidos de cabello que estavam a mercê do vento. Em uma palavra, o nobre e distincto limpo Nicoláu converteu-se em miseravel copia fiel do filho prodigo.

O peor era que o bolso estava dando as ultimas arcadas e por pouco que aquillo durasse lhe era forçoso ficar ou mendigo ou ladrão. Por isto lhe passava pela cabeça a ideia de procurar algum patrão de barco dos que recorrem as costas do golpho com carregamento de laranjas e limões e deste modo abandonar occultamente o reino; uma vez já completamente a salvo escreveria á familia buscando para isso o meio mais seguro.

Emquanto Nicoláu estava numa especie

de Rioscke na marinha de Sorrento; offerendo ao patrão como pago de sua passagem o unico thesouro que lhe ficava que era um precioso relógio de ouro, appareceu lá o commandante de leva Sampaio, que por ordem de Sir Brigaut ia reclutando marinheiros e gente de serviço para o Black.

Como é costume em semelhantes casos promettia o ouro e o mouro aos reclutas e os da tripulação que o acompanhavam lhe serviam de testemunhas e davam fé de todas aquellas promessas.

Ainda que a Nicoláu não lhe pareciam verosimeis os offercimentos e promessas do corsario, lhe agradou muito a ideia de poder salvar-se num buque estrangeiro e longe de pagar passagem poder ter um ordenado qualquer.

Averiguou minuciosamente todas as condições disimulando crêr ás cegas na veracidade do que lhe diziam. Metteu-se, pois, ao pôr do sol na barca com os outros e ao apendaram-se os remos na agua experimentava uma profunda sensação de bem estar, cimentada na consoladora esperanza de que apartando-se da terra fugia completamente as pesquisas da policia e se veria livre da cadeia e prisões.

Sir Brigaut o contemplou de pés a cabeça.

— Como te chamas?—lhe disse.

— Nicoláu de Santangelo.

— Fostes marinheiro alguma vez ou navegastes ao menos?

— Nem uma cousa nem outra — respondeu Nicoláu em inglés.

— Godalam! — exclamou Sir Brigaut maravilhado — sabeis então fallar inglés.

— Algumas palavras.

— Ora, ora, e como aprendeste?

— Por pura affeição sendo criança; mas logo o exercitei no escriptorio da embaixada inglesa onde estive de official primeiro da secretaria.

— Diabo! official primeiro da secretaria e vos offereceis para marinheiro.

— Eu vos direi... estamos seguros aqui.

— Seguros? vos compadeço, que innocente! Este é meu reino e não ha poder na terra que tenha dominio sobre o meu gacht; podes fallar com toda liberdade.

— Sendo assim vos direi tudo. Sou perseguido por violador das leis do paiz e ai de mim! si a policia suspeitasse nem remotamente meu asylo.

— Como ai de vós! ai da policia si qualquer esbirro audaz ousasse assomar-se á coberta! A um só assomo dez de meus